

## A CONJUNTURA POLÍTICA BRASILEIRA: REFLEXÕES A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DE IGNACIO MARTÍN-BARÓ<sup>1</sup>

Luana Barbosa Silva<sup>2</sup>

Conrado Pável de Oliveira<sup>3</sup>

### RESUMO:

Usando a abordagem crítica de Ignacio Martín-Baró, o estudo tem como objetivo compreender alguns elementos-chave da obra do autor que pode ajudar no entendimento da conjuntura brasileira. Em suas teorizações o autor enfatiza a importância de examinar o contexto sociopolítico para compreender as relações de poder, desigualdades e processos de dominação presentes na sociedade. Na tentativa de refletir sobre a realidade brasileira o artigo discute, ancorado na obra de Martín-Baró, a polarização política, a influência dos interesses sociais e a ideologia como elementos que podem moldar a sociedade e impactar a estabilidade democrática. Além disso, busca-se discutir o comportamento político e a influência do que tem sido chamado de pós-verdade no contexto político. Ao adotar a perspectiva de Martín-Baró, este estudo contribui para a apreensão do atual panorama da política brasileira, destacando a importância da análise crítica e da busca por alternativas para construir uma sociedade mais democrática e inclusiva, ao mesmo tempo em que reflete sobre as contribuições da Psicologia nesse processo. Trata-se de uma pesquisa teórica, fundamentada primordialmente nas construções teóricas do autor, além de literatura auxiliar. Serão utilizados recortes de jornais, portais de notícia e órgãos oficiais com o intuito de oferecer um panorama dos eventos da conjuntura brasileira que serão articulados com os apontamentos teóricos de Martín-Baró.

Palavras-chave: Conjuntura Política. Ideologia. Psicologia Política. Martín-Baró.

### THE BRAZILIAN POLITICAL CONJUNCTURE: REFLECTIONS BASED ON THE THEORETICAL CONTRIBUTIONS OF IGNACIO MARTÍN-BARÓ.

### ABSTRACT:

Using Ignacio Martín-Baró's critical approach, the study aims to comprehend some key elements of the author's work that can help understand the Brazilian context. In his theorizations, the author emphasizes the importance of examining the sociopolitical context to understand power relations, inequalities, and processes of domination present in society. In an attempt to reflect on the Brazilian reality, the article discusses,

---

<sup>1</sup> Artigo de trabalho de conclusão de curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia, na Linha de Pesquisa Psicologia e relações sociais, comunitárias e políticas. Recebido em 29/05/2023 e aprovado, após reformulações, em 22/06/2023.

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA) E-mail: luanabarroza@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestrado Profissional em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e docente do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: conradopavel@uniacademia.edu.br.

anchored in Martín-Baró's work, political polarization, the influence of social interests, and ideology as elements that can shape society and impact democratic stability. Additionally, it seeks to discuss political behavior and the influence of what has been called post-truth in the political context. By adopting Martín-Baró's perspective, this study contributes to the apprehension of the current panorama of Brazilian politics, highlighting the importance of critical analysis and the search for alternatives to build a more democratic and inclusive society while reflecting on the contributions of Psychology in this process. This is a theoretical research, primarily based on the author's theoretical constructs, as well as auxiliary literature. Excerpts from newspapers, news portals, and official sources will be used to offer an overview of events in the Brazilian context, which will be connected with Martín-Baró's theoretical insights.

Keywords: Political Conjuncture. Ideology. Political Psychology. Martín-Baró.

## 1 INTRODUÇÃO

Analisando a conjuntura brasileira, especialmente nos últimos 4 anos, percebe-se que diversos acontecimentos moldaram a opinião pública e acabaram por colocar em risco a ainda recente democracia do país. O cenário de instabilidade social e econômica vem se intensificando principalmente a partir das jornadas de junho de 2013. Nas casas legislativas, motes como **em defesa da família e Deus, pátria e família**, além de um amplo discurso armamentista, marcaram a negligência de um grupo de congressistas por pautas de grupos como a população LGBTQIA+, a população indígena, movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MTST) e o movimento negro.

O Brasil passou por um cenário pandêmico que acabou sendo agravado por um negacionismo científico incentivado por agentes públicos, e como consequência contabilizou-se mais de 700 mil mortes no país, segundo o Painel Corona Vírus (2023). A covid-19 intensificou os aspectos críticos do sistema econômico mundial, e os impactos têm sido particularmente mais devastadores para os trabalhadores da periferia do sistema, presente no modo de produção capitalista. Segundo Teixeira (2022), esse grupo é formado especialmente por mulheres, negros e pobres que, para sobreviver, ou trabalham para organizações que fornecem serviços para corporações de grande porte, principalmente no setor de prestação de serviços ou se envolvem em atividades autônomas e informais, trabalhando por conta própria. Nesse cenário, além das inúmeras vítimas fatais, segundo dados da Oxfam Brasil, a pandêmica do corona

vírus também resultou no crescimento do desemprego, aumento da fome, a ausência de políticas de proteção à saúde e renda dos trabalhadores, além de uma enorme disparidade global no acesso às imunizações contra o vírus (NASCIMENTO, 2022).

A democracia brasileira também enfrenta seus desafios. Antes mesmo do início do período eleitoral em 2022, já era possível observar ataques autoritários sistemáticos ao processo eleitoral, onde personagens da extrema-direita utilizavam-se da máquina pública na tentativa de desacreditar urnas eletrônicas e colocar em dúvida um resultado que não os favorecessem (OXFAM, 2022). Após o segundo turno das eleições, a Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos (2022) emitiu um relatório preliminar destacando a transparência do pleito além de pontuar a disseminação de desinformação no contexto eleitoral como um dos mais complexos desafios já enfrentados pelo sistema eleitoral brasileiro nos últimos anos. A crescente polarização política presente no país já era apontada no relatório anterior, apresentado após as eleições municipais de 2020.

Em novembro de 2022, após a confirmação da vitória do candidato de esquerda, que para o pleito em questão se aliou a adversários históricos, manifestantes de direita em todo país formaram acampamentos em frente a quartéis do exército como forma de protesto ao resultado das eleições. Tal movimento foi recebido sem qualquer ação do estado. Alimentados por um discurso falacioso e antidemocrático, disseminado rapidamente com a ajuda das redes sociais, os ataques ao estado democrático de direito culminaram nos atos de 8 de janeiro, quando um grupo de vândalos invadiu a praça dos três poderes em Brasília, causando pânico e destruição (STRUCK, 2023).

Apesar da tentativa de golpe ter sido frustrada e a democracia brasileira ter resistido, o cenário político brasileiro sofreu transformações importantes. Ideias defendidas pela extrema-direita brasileira foram absorvidas por grande parte da população (LÖWY, 2015; SINGER, 2021; OLIVEIRA FILHO et al., 2022). O enfoque conservador, e ao mesmo tempo cheio de contradições, do comportamento político desse espectro político consegue cooptar apoiadores, fazendo-os acreditar e defender ideias que vão contra seus próprios interesses materiais, evidenciando o *modus operandi* da classe burguesa (MARK; ENGELS, 2007).

Segundo o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (2022), a violência com motivação política pode ser vista tanto nas redes sociais quanto na vida real. Fomentados em um ambiente polarizado, crimes como um atentado a bomba frustrado em um aeroporto de Brasília (TALENTO; ABBUD, 2022), assassinatos com motivação política (SILVA, 2018) e destruição de propriedade privada e pública em todo o país, encontraram no fenômeno da pós-verdade uma importante ferramenta de amplificação de ideias que alimentam tais ações. Eleito em 2016 pelo dicionário de Oxford como palavra do ano, o termo **Pós-verdade** é “[...] um adjetivo definido como relativo a, ou denotando circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência na formação da opinião pública do que apelos à emoção e às crenças pessoais” (*English Oxford Living Dictionaries, s.d., Word of the Year 2016*, tradução nossa)<sup>4</sup>. Percebe-se então, que nesse ambiente de extremos, onde somos constantemente bombardeados com informações muitas vezes falsas ou distorcidas, o ato de refletir criticamente sobre algo e a partir disso ser capaz de argumentar racionalmente sobre o que se ponderou se torna cada vez mais difícil. O contexto latino-americano, permeado por crises internas e influenciado por eventos globais, nos desafia a pensar na dimensão ético-política da informação e do conhecimento, considerando seu poder destrutivo e, ao mesmo tempo, revolucionário (SIEBERT; PEREIRA, 2020).

Assim, considerando a atual conjuntura política brasileira e, também, as possíveis contribuições da psicologia para a análise política pretende-se, a partir da produção teórica de Ignacio Martín-Baró, lançar luz sobre o comportamento político da população brasileira nos últimos anos, explicitando suas características e suas consequências para a democracia, dialogando com os conceitos de Ideologia<sup>5</sup>, Alienação<sup>6</sup> e Consciência<sup>7</sup> presentes na obra do autor, entendendo-se que, assim como na compreensão de Lane (1995) e Martín-Baró (1996), a prática de uma

<sup>4</sup> No original: an adjective defined as relating to or denoting circumstances in which objective facts are less influential in shaping public opinion than appeals to emotion and personal belief.

<sup>5</sup> Para Martín-Baró (2012, p. 354, tradução nossa), ideologia deve ser entendida como “[...] o conjunto de esquemas pessoais que traduzem a nível individual os interesses de uma classe social, faz ver e analisar as situações de determinadas maneiras e orienta a determinados comportamentos”.

<sup>6</sup> A alienação pode ser descrita como um estado em que uma classe social ou grupo defende os interesses da classe dominante, desconsiderando seus próprios interesses (MARTÍN-BARÓ, 2012).

<sup>7</sup> Martín-Baró descreve consciência em contraponto à alienação. A consciência vai além do mero conhecimento e experiência subjetiva dos indivíduos, é o espaço onde cada pessoa encontra o reflexo das suas ações e sua existência na sociedade. É nesse âmbito que se assume e se elabora um entendimento de si mesmo e da realidade, permitindo ter uma identidade pessoal e social (MARTÍN-BARÓ, 1996).

Psicologia crítica parte da realidade material e busca seu objeto de investigação na conjuntura, a fim de resolver os problemas postos por ela. Como recomenda Martín-Baró (2017c, p.63), a psicologia e o trabalho dos psicólogos “[...] deve servir como um espelho em que o povo pode ver refletida sua imagem e adquirir essa pequena distância crítica que permite objetivar sua realidade e transformá-la”.

A partir do exposto, para a pesquisa pretendida neste artigo, além da busca em bases como *Google Scholar* e *SciELO*, recorre-se a publicações do autor em sua língua original e traduções, além de produções de outros autores que dialogam e ajudam na contextualização dos temas abordados. Trata-se de uma pesquisa com ampla discussão teórica e conceitual, que articula criticamente a realidade brasileira com as possíveis contribuições teóricas de Martín-Baró.

## **2 COMPORTAMENTO POLÍTICO, INTERESSES E PODER**

No atual contexto político brasileiro, a democracia tem enfrentado desafios significativos, tais como polarizações ideológicas, desinformação e ataques ao processo eleitoral (STRUCK, 2023; LÖWY, 2015; OLIVEIRA FILHO, 2022). Nesse sentido, as reflexões de Martín-Baró podem ser especialmente relevantes para entender como as dinâmicas psicossociais, as emoções, as identidades e as crenças, são mobilizadas para fortalecer estruturas de poder antidemocráticas e perpetuar desigualdades.

Um leitor mais cético pode se perguntar o que a psicologia tem a ver com a política e, portanto, desconfiar que essa disciplina possa contribuir para analisar o cenário que se desenhou nos últimos anos. Martín-Baró (2014, p. 594) é direto ao afirmar que “[...] a psicologia deve estudar esses fatos porque são realizados por pessoas ou grupos”. Em um momento em que o comportamento político adquire tantas características distintas, o autor propõe a análise de em que medida podemos imputar a uma determinada ação um caráter político. Ele nos apresenta três possibilidades, são elas: “(a) o ato é determinado por quem o realiza, isto é, pelo caráter do ator; (b) o ato é definido pelo que é feito, isto é, pelo caráter do ato realizado; e (c) o ato depende do sentido social do que se faz, isto é, da relação do ator e do seu ato com a ordem social em que é realizado (MARTÍN-BARÓ, 2014, p. 595).”

Apesar de reconhecer que nenhuma das alternativas é incontestável, devido a dificuldades metodológicas, o autor deixa claro sua predileção pela terceira definição. Essa perspectiva considera a especificidade política de um comportamento como sendo determinada pela sua relação com as forças e a ordem existente em uma determinada sociedade. Se uma atividade promove os interesses de um determinado grupo social e afeta ou influencia o equilíbrio de forças sociais na ordem social em um determinado momento, então essa atividade pode ser considerada como um ato político. É neste momento processual que os interesses sociais são traduzidos em esquemas cognitivos ou valorativos das pessoas, em formas concretas de falar ou decidir e/ou em comportamentos específicos que são efetivados de uma dada maneira. É por meio de seu comportamento que os atores políticos defendem e promovem seus interesses, dentro do contexto social em que estão inseridos. Para Martín-Baró (2014) é essa mediação comportamental que deve ser objeto de interesse da psicologia política.

Os interesses sociais podem ser articulados por pessoas e grupos por diversas razões. Muitas vezes eles são parte da classe ou grupo cujos interesses estão defendendo, portanto, podem se beneficiar de tais interesses, enquanto em outras ocasiões, representam certos interesses não porque são seus, mas por razões diferentes. Por fim, em outros casos, a defesa de certos interesses pode se dar sem consciência, e por isso podem até ser contrários aos interesses da pessoa ou do grupo ao qual ela pertence. Portanto, não se pode simplesmente atribuir a motivações psicológicas semelhantes a articulação de um conjunto similar de interesses sociais por pessoas ou grupos (MARTÍN-BARÓ, 2014).

Nos últimos anos, no contexto brasileiro, temos visto parte da população defender posições no mínimo contraditórias. A exemplo disso acompanhamos repetidas demonstrações de pedidos de intervenção das Forças Armadas no Brasil. Após o desfecho das Eleições Gerais de 2022, essa tendência se intensificou, com uma parte dos seguidores do presidente Jair Bolsonaro mobilizando-se publicamente para expressar apoio a tal ação (CÉSAR, 2022).

Nos momentos de crise mais aguda do capital, em que o consenso operado pela ideologia burguesa converte-se em contradição explícita, é comum o recurso à coerção e à violência para a imposição dos interesses dominantes. Assim, o atual momento histórico é incompreensível sem levar em conta que

os humores de cunho fascista e o reacionarismo não são anomalias da ordem burguesa, mas parte imanente desta, que em determinadas conjunturas vêm à tona (MANDARINO, 2022).

É necessário lembrar que Brasil passou por um golpe de estado em 1964 quando ficou sob intervenção militar por 21 anos. Nesse período, houve censura à imprensa, restrição aos direitos políticos e perseguição policial aos opositores do regime. Esse movimento, o de defender interesses que divergem dos seus próprios, evidencia a necessidade da decodificação da ideologia construída pela classe dominante pois, como afirma Martín-Baró (2017c, p. 59), a “[...] ideologia operacionaliza e, ao mesmo tempo, oculta os interesses das classes dominantes, gerando falsa consciência, isto é, uma distorção na relação entre a configuração da realidade e sua representação na consciência dos grupos e das pessoas.”

Martín-Baró (2014, p. 598) define psicologia política como o “estudo dos processos psíquicos pelos quais as pessoas e os grupos conformam, lutam e exercem o poder necessário para satisfazer determinados interesses sociais em uma formação social”. Segundo o autor, o comportamento político busca defender interesses sociais em uma sociedade, e isso demanda poder, ou seja, capacidade de impor esses interesses sobre outros que são contrários. A articulação psíquica, que envolve a mente e as emoções, é importante nesse processo e tem três aspectos: a constituição do poder, que envolve o caráter e as atitudes das pessoas; o exercício do poder, que não se resume apenas a usar recursos disponíveis, mas também a entender a relação entre esses recursos e a forma como os atores defendem os interesses que representam; e a luta por poder, que envolve a confrontação com outras forças sociais que têm interesses diferentes.

Sobre os confrontos que ocorrem na sociedade, na busca por poder ou manutenção do mesmo, a última eleição presidencial no Brasil deixou claro como a máquina pública pode ser usada como um poderoso recurso nesse processo, com grande capacidade de influência. Segundo a Procuradoria-Geral Eleitoral, ao se desviar da finalidade do estado, ou seja, ao deixar de atender os interesses da população para atender interesses eleitorais, o na época candidato e hoje investigado pelo TSE, Jair Bolsonaro violou a legislação eleitoral durante sua campanha à reeleição (NETTO, ARAUJO, 2023). Na luta por poder, os valores, as atitudes e as

formas de comportamento das pessoas têm influência e podem ajudar ou prejudicar a busca por satisfazer os interesses em disputa.

Martín-Baró (2014, p. 604) entende o poder a partir de 4 elementos: “(a) seu caráter relacional; (b) seu fundamento objetivo; (c) sua natureza intencional; e (d) seu efeito constitutivo”. Em resumo: as relações entre pessoas ou grupos são definidas em grande parte pelo poder exercido na confluência política dos atores e interesses envolvidos; o poder é construído a partir dos recursos disponíveis na relação, que formam sua base; quanto mais recursos disponíveis, maior a probabilidade de conquistar poder nas relações sociais; o poder é definido pelos objetivos concretos que se busca alcançar na relação. Em geral, busca-se o controle social amplo para submeter a ordem social a interesses grupais ou de classe. O poder não é algo externo à relação, mas define o caráter dos atores envolvidos e da própria relação. As relações humanas são frequentemente assimétricas, nelas são produzidos diferentes recursos que dão poder a alguns atores em detrimento de outros, o que acaba possibilitando relações hierárquicas de exploração.

## **2 POLARIZAÇÃO**

Um fenômeno muito presente na atual conjuntura e que decorre do conflito de interesses existente na sociedade é a polarização. Considerado um processo psicossocial típico das sociedades divididas em classes, acaba por acentuar a rivalidade já existente, pregando a eliminação do outro, que é visto como oponente, inimigo e que, portanto, deve ser eliminado (MARTÍN-BARÓ, 2003). No cenário atual, essa eliminação, por muitas vezes, escapou ao campo restrito das ideias. Nos últimos anos, na onda de uma das eleições mais polarizadas dos últimos tempos, passamos a acompanhar uma série crimes, de ofensas a assassinatos, influenciados pelo cenário político polarizado do país (ALCÂNTARA; FREITAS; BAZAN, 2022)

Esse fenômeno é resultado de forças sociais opostas e excludentes que geram sentimentos de aversão e rejeição em relação ao opositor. A identificação com um dos polos gera antipatia e desprezo pelo outro polo, derivados da representação negativa do adversário, baseada em esquemas perceptivos deturpados. As pessoas tendem a atribuir ao seu próprio grupo características exclusivamente positivas,

enquanto demonizam o grupo oposto, caracterizando-o, de maneira absolutamente negativa. Em um cenário de polarização social, como o que estamos vivendo nos últimos anos, é comum os grupos criarem uma imagem estereotipada de grupos considerados inimigos, estes passam a ser considerados a personificação do mal, justificando a violência, ameaças e perseguições, além de estreitar os laços de solidariedade no grupo (MARTÍN-BARÓ, 2003)

As consequências da polarização são muitas. Os próprios governantes costumam se utilizar de seus desdobramentos como estratégia política. A cisão moral e ideológica provocada por este movimento, além de validar ações violentas contra opositores, também acaba por colocar em risco a própria estabilidade do sistema. Nos últimos anos tivemos a oportunidade de verificar *in loco* como esse tipo de movimento conseguiu colocar em risco o ainda recente estado democrático de direito brasileiro. Ao se beneficiarem desse movimento, líderes políticos, organizações partidárias e facções extremistas se nutrem do descontentamento e da intolerância para obter maior respaldo às suas concepções (MARTÍN-BARÓ, 2003). Exemplo disso é o que ocorre com a questão da demarcação das terras indígenas. Extremistas contrários à proposta descaracterizam esses povos na tentativa de criar a ideia de eles são uma ameaça ao crescimento econômico da região (MILANEZ et al, 2019).

Martín-Baró (2000) ainda pontua que a polarização perpetua a oposição entre os grupos, o que acaba por permitir a produção de dispositivos que aumentam a hostilidade e os confrontos entre eles. Sendo uma característica inerente às relações entre classes, a polarização permite que as elites criem grupos ideológicos de forma a depreciar as camadas mais marginalizadas da população, dando a eles uma identidade descaracterizada. Na conjuntura atual é o que ocorre com movimentos sociais, como por exemplo, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra e o movimento LGBTQIA+. Essa identidade fabricada tem como objetivo ideológico distorcer a realidade e ocultar as verdadeiras intenções da classe dominante. Para justificar a violência e o silenciamento daqueles que supostamente são uma ameaça ao regime existente, as classes dominantes utilizam sistemas ideológicos inflexíveis que depreciam os grupos marginalizados, reportando-os como inimigos do sistema.

### **3 PÓS-VERDADE COMO FERRAMENTA DE PODER**

Como proposto por Martín-Baró (2014, p.606), “[...] a análise do poder político deve observar os recursos em cada conjuntura e não apenas um potencial abstrato do qual se pode dispor permanentemente”. Em tempos de fatos alternativos, a psicologia social pode ser um recurso significativo para avaliar a realidade social de maneira crítica. Essa avaliação pode auxiliar na exposição da mentira institucionalizada e da ideologia do discurso proferido por grupos que visam calar grupos marginalizados. Os sistemas de comunicação em massa, as redes sociais que permitem interação e compartilhamento de informações sem limites e regulamentação, frequentemente associados à classe dominante, são os principais encarregados de transmitir e ratificar o discurso que é considerado oficial. Muitas vezes, ele é disfarçado por detrás de uma aparência de imparcialidade, formalidade e legitimidade, cria relatos e interpretações dos acontecimentos que favorecem os interesses e objetivos dos grupos detentores do poder.

O desenvolvimento de novas formas de comunicação tem demandado um esforço interdisciplinar para entender e prever as consequências de tal movimento na sociedade, quando pessoas e organizações começam a disfarçar seus princípios éticos, com diferentes níveis de honestidade, em uma espécie de ética alternativa em conjunto com a banalização da mentira, resultando em um enfraquecimento do capital social e dos laços comunitários, intensificado pelo anonimato proporcionado pelas plataformas de mídia social, ambiente propício para a desonestidade (KEYES, 2004). Esses fenômenos estão intimamente ligados ao que se denominou chamar de **pós-verdade**.

É fato que a noção de **pós-verdade política** entrou recentemente no vocabulário das pessoas. Esse fenômeno nunca esteve tão visível quanto em períodos eleitorais na última década, influenciando de forma decisiva o comportamento político e, em especial, o comportamento eleitoral, se mostrando como um grande desafio para o público em geral que, segundo a cientista política americana Rose Mcdermott (2019), tem que lidar com o fato de que seus líderes, ou aspirantes ao cargo, praticam uma manipulação consciente da opinião pública,

usando para isso a disseminação de informações falsas e desconsiderando informações verdadeiras, taxando-as como *fake news*<sup>8</sup>.

Guareschi (2018, p.20) afirma que até certo ponto, nas reflexões sobre a pós-verdade, “[...] aquilo que era considerado sólido, está sendo fragilizado e se tornando líquido. Há, junto com essa dissolução do que era considerado verdade, concomitantemente uma aceitação gradual do que era considerado mentira”.

McDermott (2019), cita três características na conceituação de pós-verdade que devem ser observadas: 1ª) se ancora em apelos a emoções que podem ser incentivadas em resposta a um determinado evento e mais tarde pode surgir em reação a outro evento, sem qualquer relação com o primeiro, simplesmente pelo fato de ambos terem em comum a identidade do oponente ou a emoção do observador; 2ª) fatos são dissociados dos detalhes específicos de uma política, com isso, emoções associadas a um determinado tema podem conduzir discussões sobre temáticas completamente diferentes da temática que deu início a tais emoções; 3ª) no mundo pós-verdade, a repetição é peça chave. A disseminação de certos pontos de discussão, sem qualquer consideração pelo questionamento colocado, abafa debates mais bem fundamentados.

O discurso político, ampliado pelas novas ferramentas de comunicação, aqui entendidas como as redes sociais, destacando a influência do *facebook*, *youtube*, *Instagram* e *WhatsApp* auxilia na solidificação do assentamento da pós-verdade. Matthew d’Ancona (2018, p. 17), um dos jornalistas políticos mais respeitados da Inglaterra, ressalta que “[...] o que acontece de novo agora não é desonestidade e as falsidades dos políticos, mas a resposta do público a isso”. Na conjuntura política atual, o comportamento político de parte da sociedade passa por um processo em que a indignação dá lugar à indiferença e, posteriormente, à conivência. Nesse movimento, as narrativas morais, propagadas por políticos e líderes de vários segmentos da sociedade são imperativas, isso porque dados de caráter afetivos são melhor internalizados, enquanto o contrário é visto como algo fora da realidade e menos atraentes. “Desde o momento em que o fato, verdadeiro ou não, se encaixe

---

<sup>8</sup> Histórias falsas que aparentam ser notícias, espalhadas na internet ou por meio de outras mídias, geralmente criadas para influenciar opiniões políticas ou como uma piada. (CAMBRIDGE DICTIONARY, tradução nossa).

com as crenças do indivíduo, ele passa a ser aceito e válido para os telespectadores, ouvintes ou leitores” (GUARESCHI, 2018, p. 22). A esse fenômeno é atribuída a, até então inexplicável, vitória de Donald Trump na eleição estadunidense de 2016, além do referendo inglês que decidiu pela saída do Reino Unido da União Europeia no mesmo ano. Na América Latina, as consequências do fenômeno da pós-verdade foram decisivas na eleição presidencial no Brasil em 2018 (QUINTINO, 2019).

Relevante no contexto atual, Martín-Baró (1998) aponta que a institucionalização da mentira, tática empregada por grupos dominantes, consiste em adulterar a realidade concreta, apresentando novas alternativas para os eventos e criando um novo sistema de interpretação que satisfaça as ambições do *status quo*. Esse novo sistema de interpretação é capaz de combinar fantasia com realidade, dificultando a reflexão baseada em fatos reais, tratando conjecturas como se fossem realidade, eludindo qualquer tentativa de se alcançar a verdade. Entretanto, ainda de acordo com Martín-Baró (1998), os indivíduos não depositam confiança absoluta nas falas oficiais ou nas inverdades divulgadas publicamente, uma vez que notam a disparidade entre o que é propagado e o que é experimentado no cotidiano, entre a realidade propagada pela ideologia discursiva e a realidade vivenciada nas interações diárias. Todavia, as suas escassas condições de sobrevivência e frequentes urgências físicas impedem que analisem de forma crítica a si próprios e as circunstâncias verídicas das suas vidas.

Conforme afirma Martín-Baró (2012), a influência dos contextos sociais e dos sistemas culturais na determinação das ações humanas é de extrema importância, ultrapassando a relevância dos processos cognitivos individuais, como pensamento, julgamento, avaliação e emoção. Embora os fatores objetivos sejam cruciais e exerçam uma predominante influência no comportamento humano, não se pode negligenciar a importância dos fatores subjetivos. Estabelecer uma conexão entre as exigências da realidade social e as crenças e atitudes de cada indivíduo é essencial. As atitudes desempenham um papel fundamental ao orientar o comportamento e a percepção dos indivíduos, embora não sejam o único nem o mais importante determinante das ações humanas. O autor as define como a internalização dos padrões sociais que conferem sentido e interpretação, contribuindo para a organização do mundo social e sendo assimiladas pelos indivíduos durante seu

processo de socialização. Elas representam sistemas ideológicos que influenciam a maneira como as pessoas se comportam, percebem e avaliam a realidade, fortalecendo e respaldando interesses sociais específicos.

Euzébios Filho e Silva (2021) entendem que o estudo do comportamento político, seja ele inspirado ou não em autores com influência marxista, começa com a admissão de que a ideologia dominante, como sistemas de ideias, constitui a dimensão social e, por consequência, o comportamento político do trabalhador, estimulando nele falsas crenças e valores autodestrutivos.

As ideologias mudam a ação individual intencional, instalando um conjunto de falsas crenças sobre as propriedades causais do mundo e sobre como os arranjos existentes afetam os interesses de uma pessoa. Indivíduos racionais, operando sob as garras de uma ideologia, empreenderão ações que são contrárias aos seus interesses materiais objetivos, mas são totalmente racionais, dadas as falsas crenças que possuem sobre o mundo social que habitam e suas suposições errôneas sobre seus reais interesses e valores, o que os leva a se abster de ações políticas direcionadas a derrubar o sistema de classes (EUZÉBIOS FILHO, SILVA, 2021, p.16).

De acordo com a análise de Martín-Baró (2012), em certas situações, fatos que deveriam invalidar as crenças de uma pessoa acabam gerando o efeito oposto, aumentando a defesa dessas crenças e motivando ações em seu favor. Frequentemente, indivíduos fazem contorcionismos mentais, combinando ideias opostas para evitar mudanças em seus sistemas de crenças. De acordo com essa teoria, modificar convicções importantes é difícil, especialmente quando elas guiam comportamentos. No entanto, se há uma **dissonância cognitiva** irreconciliável, o indivíduo é forçado a confrontar a contradição, o que pode levar a mudanças de valores e atitudes. Portanto, a transformação das crenças surge da incoerência cognitiva e dos conflitos entre crenças e ações. No entanto, essas incongruências não são facilmente reconhecidas pelos indivíduos, permanecendo inconscientes e contribuindo para a manutenção de sistemas sociais injustos e desumanos.

#### 4 IDEOLOGIA NA ATUAL CONJUNTURA

Recentemente a imprensa nacional reportou mais uma operação deflagrada pela polícia federal envolvendo o ex-presidente da república Jair Bolsonaro (BBC NEWS BRASIL, 2023). A operação, batizada de Verine, se destinava a investigar um

suposto esquema de adulteração de dados de vacinação contra a covid-19. Segundo a polícia federal os fraudadores alteravam dados no Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) e na Rede Nacional de Dados de Saúde (RNDS), do Ministério da Saúde, para que os beneficiários do esquema constassem como imunizados, quando na realidade nunca tinham recebido a dose da vacina. Com a inserção dos dados os fraudadores puderam emitir um certificado de vacinação e usufruir os mesmos benefícios que uma pessoa que realmente recebeu a vacina teria. O ex-presidente, além de negar qualquer adulteração, fez questão de afirmar que nunca se vacinou contra o vírus da covid-19. Mas o que isso tem a ver com ideologia?

Segundo revelações das investigações, a suposta manipulação dos dados teve como principal motivação a necessidade do grupo associado a Bolsonaro de manter uma postura contrária às vacinas, postura essa que permeou seu governo desde o início da crise de saúde causada pela pandemia de covid-19 e que levou milhares de pessoas a optarem por não se vacinar. Além da necessidade de manter uma coesão em relação a sua identidade, mantendo-se publicamente fiel às suas convicções ideológicas e propagando uma narrativa contrária à imunização contra a covid-19, o grupo concentrava seus esforços em atacar membros de instituições públicas, fomentando a polarização, desacreditando os poderes da República e o processo eleitoral. De acordo com o comunicado da Polícia Federal, um dos principais objetivos do grupo seria resguardar e garantir a permanência no poder daqueles que representam a ideologia defendida pelos suspeitos (BBC NEWS BRASIL, 2023). Esse é apenas um exemplo em que o uso da ideologia teve repercussões significativas, impactando a saúde, a segurança e até a democracia no país. À luz dessas considerações, evidencia-se a necessidade de compreender melhor como esta categoria pode influenciar as dinâmicas sociais.

Sempre de forma crítica, Martín-Baró (2017a) assume uma concepção marxista e explica que o ser humano, apesar de viver em meio a ideologias, não é determinado ou condicionado por ela. Ele pode atuar de forma ativa e, mediante a tomada de consciência, pode até transcendê-la. Baró (2017a, p. 119) ainda pondera que “[...] na medida em que uma ação é ideológica, faz referência à uma classe social e a uns interesses, quer dizer, está influenciada por interesses grupais a partir dos quais

adquire sentido e significação social”. Ele afirma ainda que a ideologia teria algumas funções a cumprir, tais como:

“[...] oferecer uma interpretação da realidade, subministrar esquemas práticos de ação, justificar a ordem social existente, legitimar essa ordem como válida para todos, quer dizer, dar categoria de natural ao que é simplesmente histórico, exercer na prática a relação de domínio existente e reproduzir o sistema social estabelecido” (MARTÍN-BARÓ, 2017a, p. 119).

A complexa e dinâmica relação entre ação humana, interioridade, exterioridade, subjetividade, objetividade, indivíduo e sociedade revela-se através de influências mútuas, contextos histórico-culturais compartilhados e moldagem por esquemas ideológicos, significados sociais e atitudes pessoais. Essas ações transcendem meros movimentos físicos, possuindo uma natureza simbólica que inevitavelmente gera impactos e efeitos políticos.

As posições e ações políticas de um indivíduo em relação à ideologia social resultam de uma combinação de fatores objetivos e subjetivos. O sujeito pode optar entre submeter-se às determinações ideológicas ou questioná-las e abandoná-las como referência e orientação. É crucial reconhecer que o indivíduo não deve ser reduzido a um mero fantoche manipulado pela máquina ideológica. Embora a ação seja influenciada pela ideologia, o sujeito tem a capacidade de romper e transcender essa influência através do processo de conscientização. Portanto, conclui-se que o indivíduo não está limitado à ideologia e tem o poder de criar novos esquemas de ação que desafiam a estrutura ideológica imposta pelos grupos dominantes (MARTÍN-BARÓ, 2017a).

Em acordo com os princípios do materialismo histórico e dialético, Martín-Baró (2004) argumenta que a máquina ideológica não é o fundamento da estrutura social, mas desempenha um papel significativo na sua manutenção. Ela funciona como um instrumento de sustentação do sistema estabelecido, justificando a existência e preservação das organizações sociais. As ideologias desempenham a tarefa de tornar essas estruturas atrativas e razoáveis. Os sistemas ideológicos realizam essa tarefa justificando o poder estabelecido, reproduzindo a ordem social e legitimando as demandas dos grupos dominantes por meio de três mecanismos principais. O primeiro mecanismo é a universalização de interesses particulares, no qual os valores e princípios das classes dominantes são transformados em valores universais e

princípios coletivos. Os interesses específicos são apresentados como interesses coletivos e necessidades universais, dissimulando o caráter particular dessas necessidades e projetos dos grupos dominantes, legitimando seus interesses específicos e criando um efeito de aceitação. Se a ideologia e os interesses vigentes são considerados representativos da sociedade como um todo, não há razão para contestá-los ou questioná-los.

Ainda de acordo com Martín-Baró (2004), outro mecanismo ideológico extremamente eficaz é a negação das contradições sociais. Esse mecanismo baseia-se na construção simbólica de um mundo imaginário e ilusório, onde a harmonia social, uma comunidade de valores e a ausência de conflitos e divergências políticas prevalecem. Para encobrir os conflitos sociais, é comum tentar separar as esferas econômica e política, criando a ilusão de que são independentes e distintas. As decisões políticas muitas vezes são disfarçadas como decisões técnicas e impessoais, sem intenções políticas. Quando a responsabilidade pelos desafios enfrentados e pelas condições de vida é atribuída ao indivíduo, ignorando-se a origem dessas dificuldades na estrutura social e nos mecanismos econômicos, as contradições sociais também são ocultadas.

Um terceiro mecanismo ideológico é a naturalização do presente, que transforma as organizações sociais e os contextos históricos em entidades naturais. Essas estruturas são apresentadas como realidades eternas, independentes do ser humano e além de seu controle, tornando-as imutáveis. De acordo com essa perspectiva, a história, a sociedade e a cultura são consideradas exigências naturais e pressupostos da existência, que não devem ser questionados devido à suposta imutabilidade. A naturalização dos processos históricos perpetua o *status quo*, beneficiando aqueles que detêm o poder e que não estão interessados em promover qualquer tipo de mudança social. Além disso, esse mecanismo ideológico promove a objetificação e a mercantilização do sistema social (MARTÍN-BARÓ, 2004). Como destacado por Martín-Baró (2003), o processo de ideologização da realidade depende da aceitação natural do mundo, da reverência à vida e da negação da história.

Identificar a função ideológica das ações significa mostrar as razões e as formas como elas são influenciadas pelos interesses e valores da sociedade em que vivemos. Já a tomada de consciência sobre a função ideológica consiste em entender

como cada processo psicológico está ligado ao contexto social mais amplo, o que ajuda a evitar interpretações parciais. Isso quer dizer que o indivíduo não é definido apenas pela ideologia que o cerca, já que ele pode superá-la através da tomada de consciência. Essa visão de ideologia, que tem raízes no pensamento de Karl Marx, significa que a ideologia pode ser uma falsa consciência que obscurece a realidade e justifica os interesses da classe dominante em uma sociedade com interesses opostos. Isso corresponde a um conjunto de valores e crenças que influenciam as ações dos indivíduos e sempre se referem a uma realidade determinada pelos interesses sociais.

Sobre as regras vigentes em uma sociedade e o papel da ideologia em ajudar na sua aceitação Martín-Baró (2012, p. 29, tradução nossa)<sup>9</sup> afirma que “[...] os homens levam interiorizada esta norma social que responde aos interesses da classe dominante, se impõem como uma estrutura não consciente e guia o processo de alienação e desumanização das pessoas”. Ele destaca que a relação entre pertencer a uma classe social e a psicologia da classe pode ter uma dimensão social crucial na vida das pessoas, indicando seu nível de autenticidade ou alienação.

Inspirado na “Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire (1974), Martín-Baró (2012) compreende o processo de sucessivas tomadas de consciência como forma de colocar em movimento um outro processo, o da desalienação, visto que a alienação se mostra como a efetivação da ideologia dominante na sociedade de classes, o que pode ser visto como uma falsa consciência já que a ideologia dominante não consegue dar conta do real e suas disposições. Dito isso, o autor enfatiza a importância de se caminhar rumo a consciência de classe, defendendo os interesses da comunidade social dos oprimidos. Esse processo envolverá mudança dos valores e anseios da classe oprimida.

As oportunidades de aprimorar o conhecimento sobre as bases reais das interações sociais são limitadas pela realidade em si, já que a objetividade e a subjetividade se influenciam mutuamente. Logo, para que transformações sociais ocorram, é necessário um estreitamento da conexão entre a psicologia de classe e os

---

<sup>9</sup> No original: “Los hombres llevan internalizada esa norma social que responde a los intereses de la clase dominante, se imponen como una estructura no consciente y guía el proceso de alienación y deshumanización de las personas.”

interesses concretos da classe, algo que é favorecido por momentos de crise social. Isso ocorre porque as crises sociais possibilitam fissuras na estrutura ideológica dominante, as quais permitem que a percepção de classe dos grupos oprimidos avance (Martín-Baró, 2012).

A aproximação entre a psicologia de classe e a consciência de classe é crucial para a conscientização e a promoção de mudanças sociais que visem a superação da alienação. É necessário avançar da consciência imediata para uma consciência de classe por meio de uma ação coletiva que crie formas de organização e práticas políticas capazes de transformar as estruturas fundamentais da sociedade exploradora. Portanto, a noção de consciência não se limita ao reconhecimento da classe social a que se pertence, mas sim engloba o conjunto de saberes, emoções e atitudes que refletem os interesses reais dessa classe (Martín-Baró, 2012).

## **5 O PAPEL DA PSICOLOGIA FRENTE A CONJUNTURA**

Pensar a práxis de uma Psicologia que seja acima de tudo crítica frente a uma conjuntura tão desafiadora, como a que se desenrola no Brasil, demanda vislumbrar um panorama de sociedade que aspira por grandes transformações sociais. Considerando o avanço do neoliberalismo e seus desdobramentos, tal disciplina deve ser, em algum nível, anticapitalista (PARKER, 2007). Nessa perspectiva, enxergar a existência do ser humano em um contexto histórico, considerando as relações materiais que o atravessam exige um método de compreensão e ação sobre a realidade que consiga discutir as possibilidades, desafios e anseios de uma sociedade que é marcada por desigualdades e está em um constante movimento de transformação. Como parâmetro ético-político dessa reflexão o materialismo histórico e dialético oferece importante contribuição na construção da práxis política de uma Psicologia crítica e comprometida socialmente, tendo como foco a conjuntura atual.

Martín-Baró (1996), ao refletir sobre a realidade latino-americana, propõe uma Psicologia classista, destacando a necessidade de um posicionamento ético-político de uma profissão que se preocupe em apoiar e entender, a partir de suas ferramentas, a luta dos setores marginalizados em uma sociedade capitalista.

É importante que o psicólogo não siga os acontecimentos a reboque ou que não seja marginalizado por eles (por sua incapacidade de compreendê-los e de ajudar em seu desenvolvimento). Nesse sentido, o psicólogo deve ser capaz de prever, não no laboratório, mas na vida real, os acontecimentos fundamentais que afetarão as pessoas no processo revolucionário. Não somente antecipar, mas ajudar em sua evolução, facilitar sua implementação, apoiando e possibilitando a efetivação das necessidades da nova ordem social (MARTIN-BARÓ, 2017b, p. 28).

Nesse sentido, a psicologia pode se apresentar como facilitadora de um urgente processo de tomada de consciência, considerando o risco de uma ruptura democrática que se expressa em graves ameaças à classe trabalhadora na atual conjuntura. Martín-Baró (1996) observa que a conscientização do sujeito histórico passa pela capacidade de reflexão e diálogo do mesmo em meio a uma práxis geradora de uma nova identidade particular e social. Ele ainda alerta que:

[...] se o psicólogo, por um lado, não é chamado a intervir nos mecanismos socioeconômicos que articulam as estruturas de injustiça, por outro é chamado a intervir nos processos subjetivos que sustentam e viabilizam essas estruturas injustas; se não lhe cabe conciliar as forças e interesses sociais em luta, compete a ele ajudar a encontrar caminhos para substituir hábitos violentos por hábitos mais racionais; e ainda que a definição de um projeto nacional autônomo não esteja em seu campo de competência, o psicólogo pode contribuir para a formação de uma identidade, pessoal e coletiva, que responda às exigências mais autênticas dos povos (MARTIN-BARÓ, 1996, p. 22).

A Psicologia, em especial a Psicologia Social, deve buscar compreender o momento em que os interesses sociais e individuais conflitam entre si, admitindo a existência de forças que atuam de forma romper a ordem social vigente em favor da concentração de poder nas mãos de pequenos grupos. “Nesse contexto, toda influência social é, em maior ou menor grau, a materialização de forças e interesses das classes que constituem uma determinada formação social” (MARTIN-BARÓ, 2017c, p.60). É necessário examinar momentos históricos concretos em que indivíduos e grupos lutam por sua própria causa para que consigamos entender e atuar melhor no mundo, compreendendo em especial fenômenos que nele ocorrem diariamente que expressam as contradições da ordem vigente e as potencialidades de sua transformação.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo buscou refletir sobre a conjuntura política brasileira, analisando-a à luz da teoria de Ignacio Martín-Baró sobre comportamento político, ideologia e poder. Ao adotar uma abordagem crítica, exploramos as principais influências e dinâmicas presentes na sociedade brasileira, destacando a importância de compreender o contexto sociopolítico para identificar as relações de poder, desigualdades e processos de dominação que permeiam nossa realidade.

Ao aplicar os conceitos de Martín-Baró, discutimos a polarização política que tem marcado o país, assim como a influência dos interesses sociais e da ideologia na formação das estruturas políticas. Reconhecemos que a polarização exacerbada pode comprometer a estabilidade democrática e a busca por consensos em prol do bem comum. Nesse sentido, a teoria de Martín-Baró nos alerta para a importância de uma análise crítica, que transcenda as disputas partidárias e promova uma compreensão mais profunda das questões que afetam nossa sociedade como um todo.

Além disso, abordamos o comportamento político e a influência do fenômeno da "pós-verdade" no contexto político brasileiro. Identificamos a necessidade de refletir sobre os mecanismos que moldam as opiniões públicas e de buscar uma maior conscientização sobre o papel da informação e da desinformação na formação de ideias políticas. Martín-Baró nos instiga a considerar as diferentes perspectivas e a valorizar o diálogo crítico como uma forma de superar os estereótipos e as polarizações ideológicas que podem impedir o avanço democrático.

Este estudo contribui para a compreensão conjuntura política brasileira, enfatizando a importância da análise crítica e da busca por alternativas que promovam uma sociedade mais democrática e inclusiva. A teoria de Martín-Baró nos convida a refletir sobre as estruturas de poder e a ideologia presentes em nossa sociedade, além de destacar o papel da Psicologia na compreensão dessas dinâmicas e na promoção de transformações sociais positivas.

Dessa forma, acreditamos que a conjugação da teoria de Martín-Baró com a análise da conjuntura política brasileira permite uma compreensão mais abrangente dos desafios e das possibilidades de construção de uma sociedade mais justa e democrática. É necessário o engajamento ativo de diversos setores da sociedade para enfrentar os desafios existentes e promover mudanças significativas. Ao final,

reforçamos a importância contínua de se buscar conhecimento e refletir criticamente sobre o cenário político, visando a construção de um Brasil mais inclusivo, igualitário e participativo.

## REFERÊNCIAS

- A ideologia que estaria por trás de caso do certificado de vacinação de Bolsonaro, segundo a PF. **BBC NEWS BRASIL**, São Paulo, 03 maio, 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cqv041exp0do>. Acesso em: 18 maio 2023.
- ALCÂNTARA, P.; FREITAS, R.; BAZAN, Y. Violência política toma força em eleições ultra polarizadas no Brasil. **Contra Ponto Digital**. São Paulo, 08 dezembro 2022. Disponível em: <https://contrapontodigital.pucsp.br/noticias/violencia-politica-toma-forca-em-eleicoes-ultrapolarizadas-no-brasil>. Acesso em: 03 maio 23
- CÉSAR, C. Bolsonaroistas protestam em frente ao Exército e pedem intervenção militar em São Paulo. **Carta Capital**. São Paulo, 02 novembro 2022. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/bolsonaristas-protestam-em-frente-ao-exercito-e-pedem-intervencao-militar-em-sao-paulo/>. Acesso em: 01 abr. 23.
- D'ANCONA, M. **Pós-verdade a nova guerra contra os fatos em tempos de fake News**. 1ª ed. Barueri: Faro Editorial, 2018. 144 p.
- ENGLISH OXFORD Living Dictionaries, (s.d.), **Word of the Year is...** 2016. Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>. Acesso em: 15 set. 2022.
- EUZÉBIOS FILHO, A; SILVA, A. S. Marxismo, Consciência e Comportamento Político. **LINHAS CRÍTICAS (ONLINE)**, v. 27, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc.v27.2021.36500>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- FAKE NEWS. *In: CAMBRIDGE DICTIONARY*. Cambridge: Cambridge University Press & Assesment, 2023. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/fake-news>. Acesso em: 17 jun. 23.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974. 256 p.
- GUARESCHI, P. Psicologia e Pós-Verdade: a Emergência da Subjetividade Digital. **PSI UNISC**, v. 2, n. 2, p. 19-34, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v2i2.12242>. Acesso em: 29 mar. 2023.
- KEYES, R. **The Post-Truth Era: Dishonesty and Deception in Contemporary Life**. New York: St. Martin Press, 2004. 312 p.

- LANE, S. T. M. Avanços da Psicologia social na América Latina. *In*: LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. (Org.). **Novas veredas da Psicologia Social**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1995, p. 67-81.
- LÖWY, M. Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, n. 124, p. 652–664, out. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.044>. Acesso em: 01 maio 23.
- MANDARINO, T. M. Alienação, ideologia e consciência de classe: movimentos sociais e partidos de esquerda na encruzilhada. **REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA**, n. 64, p. 10-40, 2022. Disponível em: <https://revistasep.org.br/index.php/SEP/article/view/958>. Acesso em: 05 abr. 23.
- MARTÍN-BARÓ, I. O Papel do Psicólogo. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 2, n.1, p. 7-27, 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/T997nnKHfd3FwVQnWYYGdqj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- MARTÍN-BARÓ, I. El papel desenmascarador del psicólogo. *In*: BLANCO, A; DE LA CORTE, L (org.). **Psicología de la Liberación**. Madrid: Trotta, 1998. p. 161-199.
- MARTÍN-BARÓ, I. **Psicología social de la guerra: trauma y terapia**. 3. ed. San Salvador: UCA Editores, 2000. 520 p.
- MARTÍN-BARÓ, I. **Poder, Ideología y Violencia**. Madrid: Trotta, 2003. 392 p.
- MARTÍN-BARÓ, I. **Sistema, Grupo y Poder: psicología social desde centroamérica II**. El Salvador: UCA, 2004. 415 p.
- MARTÍN-BARÓ, Ignacio. **Acción e Ideología: Psicología Social desde Centroamérica**. 12. ed. San Salvador: UCA, 2012. 459 p.
- MARTIN-BARÓ, I. Processos psíquicos e poder. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 14, n. 31, p. 591-608, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2014000300011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2014000300011&lng=pt&nrm=iso). Acessos em: 22 abr. 2023
- MARTÍN-BARÓ, I. Entre o indivíduo e a sociedade. *In*: MARTÍN-BARÓ, I. **Crítica e Libertação na Psicologia: estudos psicossociais**. Tradução: Fernando Lacerda Jr. Petrópolis: Vozes, 2017a. cap. 6, p. 101-161.
- MARTÍN-BARÓ, I. O psicólogo no processo revolucionário. *In*: MARTÍN-BARÓ, I. **Crítica e Libertação na Psicologia: estudos psicossociais**. Tradução: Fernando Lacerda Jr. Petrópolis: Vozes, 2017b. cap. 1, p. 25-29.
- MARTÍN-BARÓ, I. A desideologização como contribuição da Psicologia Social para o desenvolvimento da democracia na América Latina. *In*: MARTÍN-BARÓ, I. **Crítica e**

**Libertação na Psicologia:** estudos psicossociais. Tradução: Fernando Lacerda Jr. Petrópolis: Vozes, 2017c., cap. 3, p. 55-65.

MARX, K.; ENGELS, F. Primeira parte. *In:* MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007. p. 29-95.

MCDERMOTT, R. Psychological Underpinnings of Post-Truth in Political Beliefs. **PS: Political Science & Politics**, v.52, n.2, p. 218-222, 2019. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/ps-political-science-and-politics/article/abs/psychological-underpinnings-of-posttruth-in-political-beliefs/D7AAD32F61D381E25A5F43C6BA7BC1CF>. Acesso em: 29 set. 2022.

MILANEZ, F. et al.. Existência e Diferença: O Racismo Contra os Povos Indígenas. **Revista Direito e Práxis**, v. 10, n. 3, p. 2161–2181, jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2019/43886>. Acesso em: 18 maio 23.

NASCIMENTO, J. A epidemia de desigualdade no Brasil. **OXFAM**, São Paulo, 16 janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/blog/a-epidemia-de-desigualdade-no-brasil/>. Acesso em: 29 maio 23.

NETTO, P. R., ARAUJO, C. MP Eleitoral viu abuso de poder e desvio em falas de Bolsonaro contra urnas. **Portal UOL**. Brasília, 13 abril 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/04/13/mp-eleitoral-bolsonaro-abuso-de-poder-desvio-urnas.htm>. Acesso em: 02 abr 23.

OLIVEIRA FILHO, P. DE. et al. A identidade da nova direita brasileira em narrativas de seus militantes. **Psicologia USP**, v. 33, p. e210105, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e210105>. Acesso em: 15 abr. 23.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). **Relatório da Missão de Observação Eleitoral**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/relatorio-oea-eleicoes-brasil-2020.pdf>. Acesso em: 03 set. 2022

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). **Informe Preliminar MOE**. Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.oas.org/fpdb/press/Informe-Preliminar-de-la-MOE-Brasil-2022-PT.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2023.

OXFAM. Sociedade civil condena ataques do presidente da República ao sistema eleitoral brasileiro. **OXFAM**, São Paulo, 19 julho 2022. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/noticias/sociedade-civil-condena-ataques-do-presidente-da-republica-ao-sistema-eleitoral-brasileiro/>. Acesso em: 29 maio 23.

PAINEL CORONAVIRUS. **Corona Virus Brasil, 2023**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 18 mai. 2023.

PARKER, I. **Revolution in Psychology**: alienation to emancipation. Londres: Pluto, 2007. 265 p.

QUINTINO, João Augusto Rodriguez. **Pós-verdade, fake news e as eleições presidenciais de 2018 no Brasil**. Orientador: Márcia Detoni. 2019. 138 f. Monografia (Graduação em Jornalismo) - Centro de Comunicação e Letras - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.

SIEBERT, S.; PEREIRA, I. V. A pós-verdade como acontecimento discursivo. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 20, n. 2, p. 239–249, maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4017/200201-00-00>. Acesso em: 20 abr. 23.

SILVA, Y. Autor de assassinato em Salvador confessa motivação política. **Portal UOL**. São Paulo, 08 outubro 2018. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/eleicoes/a-policia-autor-de-assassinato-contra-mestre-de-capoeira-confessa-motivacao-politica,500f90c7d518264ebd30df72ec3b8b3cdlcvrfj9.html>. Acesso em: 23 maio 23.

SINGER, A. A reativação da direita no Brasil. **Opinião Pública**, v. 27, n. 3, p. 705–729, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-01912021273705>. Acesso em: 04 abr. 2023.

STRUCK, J. Ataque à democracia brasileira. **Portal UOL**. São Paulo, 08 jan. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2023/01/08/ataque-a-democracia-brasileira.htm>. Acesso em: 01 abr. 23.

TALENTO, A.; ABBUD B. Preso por planejar atentado a bomba diz em depoimento que intenção era provocar 'estado de sítio' e intervenção militar. **O GLOBO**, 25 dezembro, 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2022/12/preso-por-planejar-atentado-a-bomba-diz-em-depoimento-que-intencao-era-provocar-estado-de-sitio-e-intervencao-militar.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 23.

TEIXEIRA, M. O. A maioria dos trabalhadores brasileiros está na periferia do sistema. Entrevista com Marilane Teixeira. Entrevistador: João Vitor Santos. **Instituto Humanitas Unisinos – IHU**, 04 maio 2022. Disponível em: <https://www.dmtemdebate.com.br/a-maioria-dos-trabalhadores-brasileiros-esta-na-periferia-do-sistema-entrevista-com-marilane-teixeira/>. Acesso em: 28 abri. 23.